

Desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem enfrentados no exercício da prática profissional: impacto da desvalorização

Biopsychosocial challenges faced by the nursing team in the exercise of professional practice: impact of devaluation

Desafíos biopsicosociales del equipo de enfermería en la práctica profesional: impacto de la desvalorización

Recebido: 13/09/2021 | Revisado: 20/09/2021 | Aceito: 22/09/2021 | Publicado: 24/09/2021

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2399-9526>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com

Sheilia Geralda Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9778-079X>

Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho, Brasil

E-mail: sheiliageraldaalves@yahoo.com.br

Cláudio Luís de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9127-6349>

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

E-mail: claudioluis2612@yahoo.com.br

Carolina dos Reis Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2107-6306>

Faculdade de Saúde e Desenvolvimento Humano Santo Agostinho, Brasil

E-mail: carolina.calreis@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: o ambiente de trabalho configura um fator gerador de estresse físico e psíquico de modo a dificultar a realização de suas funções. A precarização do trabalho associada à desvalorização do profissional de enfermagem predispõe às iatrogenias com os pacientes, bem como a desmotivação do trabalhador em decorrência da sobrecarga e da falta de reforço positivo contribuindo na determinação de melhores condições laborais e na qualidade de vida do trabalhador. **Objetivo:** identificar os desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem enfrentados no exercício da prática profissional tendo em vista os impactos da desvalorização. **Método:** trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado nas seguintes bases de dados online: LILACS, BDENF e SCIELO. A amostra foi composta por 15 artigos científicos publicados entre 2015 a 2020. A coleta de dados foi realizada durante o 2º semestre de 2020, entre os meses de setembro e outubro, pelo pesquisador responsável. **Resultados:** os achados do estudo indicaram que o desvio de atribuições aliado a questões de autonomia e identidade profissional geram sentimentos e vivências de desvalorização e desrespeito gerados por atitudes de outros profissionais, discriminação e assédio moral da própria equipe e usuários. A evocação do trabalho pode indicar tanto a condição para o alcance da autonomia, que surge como fruto do trabalho por parte do enfermeiro, quanto à constatação de que a carga de trabalho é intensa na profissão. **Considerações finais:** conclui-se que as más condições ambientais de trabalho, a insalubridade, os baixos insumos, remunerações insuficientes, a sobrecarga de trabalho e o absenteísmo por doenças osteomusculares são os principais achados que embasam estes desafios dentro da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Papel do profissional de enfermagem; Gestão da qualidade; Impactos na saúde.

Abstract

Introduction: the work environment is a factor that generates physical and psychological stress in a way that makes it difficult to perform one's duties. The precariousness of the work associated with the devaluation of the nursing professional predisposes to iatrogenesis with patients, as well as the demotivation of the worker due to overload and lack of positive reinforcement contributing to the determination of better working conditions and quality of life of the worker. **Objective:** to identify the biopsychosocial challenges faced by the nursing team in the exercise of professional practice in view of the impacts of devaluation. **Method:** this is an integrative literature review study carried out in the following online databases: LILACS, BDENF e SCIELO. The sample was composed of 15 scientific articles published between 2015 and 2020. Data collection was performed during the 2nd semester of 2020, between the months of September and October, by the responsible researcher. **Results:** the findings of the study indicated that the deviation of attributions combined with issues of autonomy and professional identity generate feelings and

experiences of devaluation and disrespect generated by attitudes of other professionals, discrimination and moral harassment from the team itself and users. The evocation of work can indicate both the condition for achieving autonomy, which emerges as the fruit of the nurse's work, and the realization that the workload is intense in the profession. Final considerations: it is concluded that poor environmental working conditions, unhealthy conditions, low inputs, insufficient remuneration, work overload and absenteeism due to musculoskeletal diseases are the main findings that underlie these challenges within the nursing team.

Keywords: Nurse's role; Quality management; Impacts on health.

Resumen

Introducción: el ambiente de trabajo constituye un factor de estrés físico y psíquico que dificulta la realización de sus funciones. La precariedad laboral asociada a la desvalorización del profesional de enfermería predispone a la iatrogenia con los pacientes, así como a la desmotivación del trabajador por la sobrecarga y la falta de refuerzo positivo contribuyendo a la determinación de mejores condiciones laborales y de calidad de vida del trabajador. Objetivo: identificar los desafíos biopsicosociales a los que se enfrenta el equipo de enfermería en el ejercicio de la práctica profesional teniendo en cuenta los impactos de la desvalorización. Método: se trata de un estudio de revisión bibliográfica integradora realizado en las siguientes bases de datos online: LILACS, BDNF e SCIELO. La muestra estaba compuesta por 15 artículos científicos publicados entre 2015 y 2020. La recogida de datos se realizó durante el 2º semestre de 2020, entre los meses de septiembre y octubre, por el investigador responsable. Resultados: los hallazgos del estudio indicaron que la desviación de tareas combinada con cuestiones de autonomía e identidad profesional generan sentimientos y experiencias de desvalorización y falta de respeto generadas por actitudes de otros profesionales, discriminación y acoso moral al equipo y a los usuarios. La evocación del trabajo puede indicar tanto la condición para el logro de la autonomía, que surge como resultado del trabajo de las enfermeras, como la constatación de que la carga de trabajo es intensa en la profesión. Consideraciones finales: se concluye que las condiciones más ambientales de trabajo, la insalubridad, los bajos insumos, las remuneraciones insuficientes, la sobrecarga de trabajo y el ausentismo por enfermedades osteomusculares son las principales causas que provocan estos desafíos dentro del equipo de enfermería.

Palabras clave: Rol de la enfermera; Gestión de la calidad; Impactos en la salud.

1. Introdução

A precarização do trabalho no serviço público, em um contexto brasileiro, foi alavancada com as transformações estipuladas a partir da Reforma do Aparelho do Estado. Durante a década de 1990 e início da década de 2000, o trabalho em condições precárias no serviço público expressa-se na ausência de reajuste salarial para quase todos os profissionais durante a tentativa de implantar melhorias que favorecessem a valorização salarial, bem como na ampliação da terceirização das instituições, na inflexibilidade e abuso de poder expressos pelos empregadores na relação com os sindicatos dos servidores (Araújo-dos-Santos et al., 2018). No contexto da atenção em saúde, o profissional de enfermagem é inserido em vários níveis de atenção de modo a exercer e aperfeiçoar as suas competências profissionais, de modo a desempenhar funções com autonomia e obter reconhecimento social, bem como reajustes salariais implicando no seu processo de valorização (Costa & Miranda, 2008).

Conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), atualmente são mais de dois milhões e 300 mil profissionais de enfermagem, sendo que 24% são constituídos por enfermeiros e os demais, técnicos e auxiliares de enfermagem. Sendo assim, destes, um quinto dos profissionais de enfermagem no Brasil ganha menos de um salário mínimo (Magrin, 2020). Até 2020, o piso salarial da enfermagem ainda era inexistente no Brasil cujo qual se dependia de acordos firmados pelos sindicatos estaduais. Um exemplo são os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, enquanto no primeiro o piso é de R\$3.191, no outro o piso é R\$4.716 (Brasil, 2020). Os sindicatos profissionais são uma representação profissional, importantes Órgãos sociais que se destinam a defender os interesses socioeconômicos dos associados. Seus objetivos principais são lutar por melhorias salariais e das condições de vida e de trabalho da classe profissional. Na enfermagem, os principais impasses do movimento sindical são a fragilidade da conscientização política dos enfermeiros, a existência de vários sindicatos e a dificuldade de encontrar pessoas que militem ativamente pela causa (Almeida, Silva, Queiros, Freitas, & Almeida, 2017). A precarização do trabalho influencia negativamente na assistência à saúde da população, pois dificulta o acesso aos serviços expondo-as a riscos

laborais inerentes ao exercício profissional tendo em vista não proporcionar segurança ao paciente (Araújo-dos-Santos et al., 2018).

Os riscos ao qual a saúde está exposta e cujo qual está relacionado ao trabalho variam conforme o tipo de atividade profissional, bem como das condições em que ela é executada. Os serviços de saúde, principalmente os hospitais, predispõem à equipe um maior ambiente insalubre quando comparada a outros setores laborais. Toda instituição de saúde tem na sua composição o serviço de enfermagem em que os profissionais encontram-se expostos, do ponto de vista etiológico, aos fatores de risco de natureza físico-químico e biopsicossocial; os quais são acometidos intensamente de modo a justificar a inclusão da categoria profissional no grupo das profissões desgastantes (Pafaro & Martino, 2004). Profissionais de enfermagem que atuam em ambiente precário possuem jornadas mensais maiores impondo um regime de trabalho desigual que resulta no aumento do desgaste físico e mental em decorrência da necessidade de complementação da renda e a insegurança quanto à permanência no vínculo instável gerando a busca por múltiplos vínculos e resultando no aumento da carga de trabalho e desgaste (Pérez Júnior & David, 2018). A dupla jornada de trabalho é bastante comum e se faz necessário em decorrência da situação econômica da área da saúde e aos baixos salários que são insuficientes para o sustento familiar, o que os leva a se sujeitar à sobrecarga de trabalho procurando novas fontes de renda (Pafaro & Martino, 2004).

Esses profissionais desenvolvem vários tipos de jornadas de trabalho, que podem variar de seis, oito ou até 12 horas, associado à baixa remuneração, esse fato se revela como um dos fatores que têm motivado a sobreposição de vínculos trabalhistas para um grande número de profissionais, ou seja, no período em que deveriam descansar, nas inter-jornadas, acabam assumindo outros encargos ou até realizando horas extras (Silva & Juliani, 2012). Quando os trabalhadores enfrentam duplas ou até mesmo triplas jornadas laborais, eles sofrem baixas em sua qualidade de vida (QV) de modo a sofrer conseqüências físicas e mentais, pois ficam expostos a sobrecarga física e a baixa auto-estima vinculada a desvalorização da profissão (Costa & Sant'ana, 2017). Neste sentido, este estudo busca reconhecer e analisar as motivações e diferenciações do reconhecimento do profissional de enfermagem diante de todo o quadro de profissionais da saúde, destacando o seguinte questionamento: quais são os desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem enfrentados no exercício da prática profissional tendo em vista os impactos da desvalorização?

Dessa forma, objetivou-se identificar os desafios biopsicossociais da equipe de enfermagem enfrentados no exercício da prática profissional tendo em vista os impactos da desvalorização.

2. Metodologia

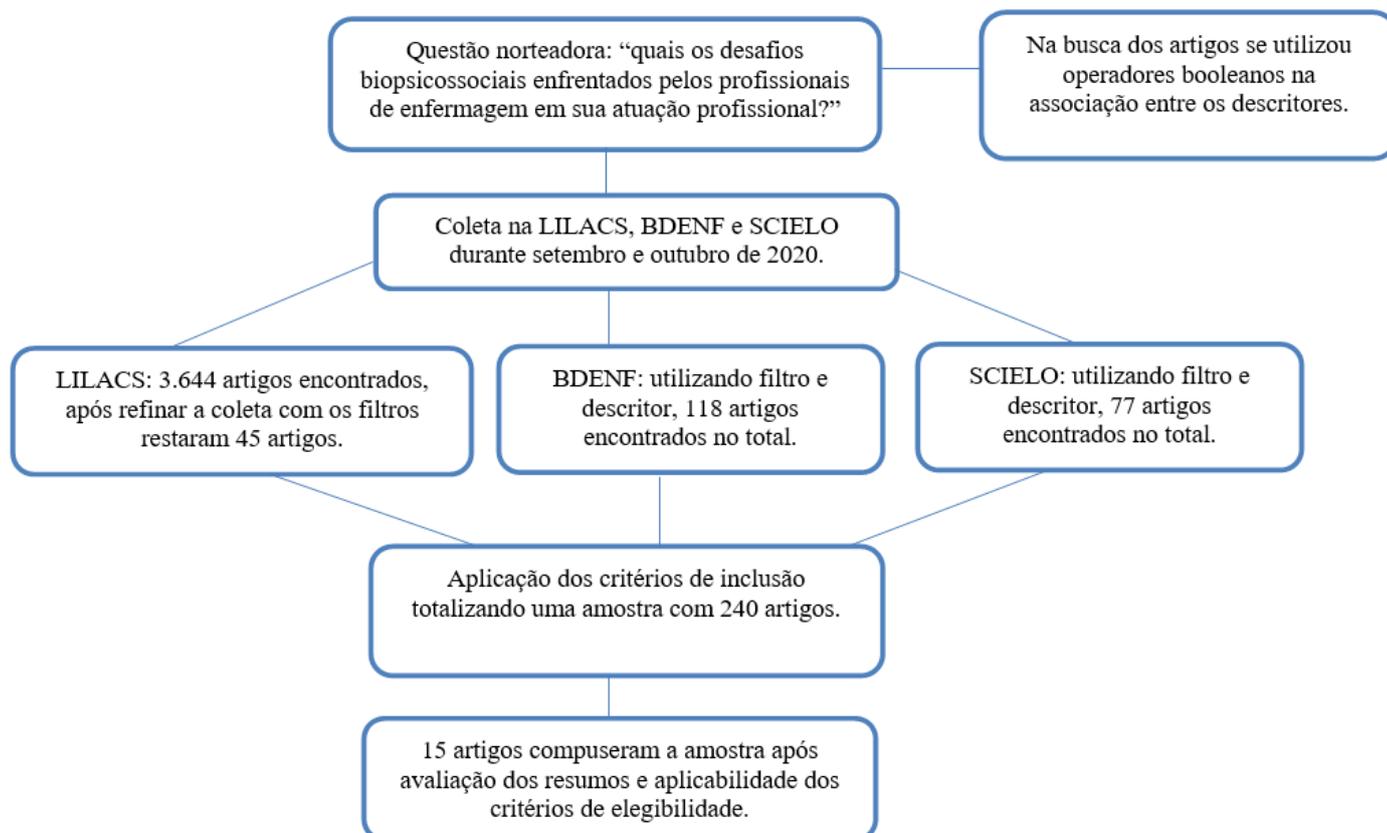
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL) (Pérez Junior & David, 2018) cuja coleta bibliográfica foi realizada entre setembro e outubro de 2020 por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo estas bases de dados integradas ao Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores encontram-se vinculados ao site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<http://www.decs.bvs.br>), sendo utilizado para a busca pelos artigos: “Prática Profissional” e “Enfermagem”. Os Operadores Booleanos representam expressões para realização de associações de palavras durante uma pesquisa. Para este estudo, os operadores foram utilizados durante a busca de artigos nas bases de dados, sendo utilizado o “AND”. A combinação de duas ou mais palavras/assuntos no campo de busca, permite aprimorar a pesquisa alterando os operadores ou acrescentando descritores.

Os critérios de elegibilidade para inclusão do artigo na amostra foram: (1) disponibilidade online de artigos completos, que detinham um nível consistente de confiabilidade, (2) publicações nacionais e internacionais compreendidas entre os anos de 2015 a 2020, (3) disponibilização do resumo online no idioma em português. Foram excluídos artigos

repetidos, artigos que não contemplam a temática proposta e que não satisfazem ao objetivo do estudo. O Portal Regional da BVS engloba várias bases de dados, entre elas, a LILACS. Ao acessar o Portal com filtro principal para esta base, pesquisaram-se o seguinte algoritmo: “prática profissional AND enfermagem”, sendo encontrados 3.644 artigos, a partir de então, para refinar a pesquisa, foram utilizados os filtros: Texto completo disponível, Assunto Principal: prática profissional; enfermagem, totalizando 743 artigos. Foi adicionada a pesquisa, o limite: Brasil, idioma português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, restando 45 artigos, na base LILACS.

A BDENF é uma base de dados especializada na área de Enfermagem. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras chaves “prática profissional AND enfermagem” e foi encontrado um total de 664 artigos. A partir de então foram refinados de acordo com os seguintes critérios: texto completo, publicados entre os anos de 2015 a 2020 e idioma português totalizando então 118 artigos da base BDENF. Os demais periódicos foram pesquisados na base de dados da SCIELO de forma integrada ao Portal Regional da BVS, sendo utilizados os descritores: “prática profissional AND enfermagem” na Coleção de periódicos do Brasil, idioma Português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, sendo encontrado um total de 77 artigos. Os artigos voltados ao objetivo de estudo totalizaram 31 artigos os quais foram avaliados os resumos e selecionados a partir dos critérios pré-estabelecidos, a partir de então 15 artigos compuseram a amostra. Os dados foram armazenados por meio do Software PRISMA e representados conforme o fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do percurso metodológico para a composição da amostra.



Fonte: Autoria própria (2021).

3. Resultados

O estudo teve como amostra total 15 artigos científicos que se adequaram aos critérios de elegibilidade, tendo em vista todo o percurso metodológico, de modo a ser observado por meio da Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil das amostras do estudo conforme os descritores utilizados e as respectivas bases de dados online.

	Descritores	Base de dados		
		LILACS	BDEF	SCIELO
Prática profissional AND Enfermagem	Artigos selecionados (AS)	743	118	77
	Resumos lidos	14	10	07
	Artigos analisados	10	06	05
	Artigos excluídos (AE)	737	115	73
	Artigos utilizados (AU)	06	05	04
	AMOSTRA		15	

Fonte: Autoria própria (2021).

Para dar suporte à coleta de dados, os artigos foram tabulados considerando às seguintes variáveis: título, autor, ano, objetivo, desenho de estudo (Tabela 2). Dentre os artigos que compuseram o estudo, os artigos foram publicados em revistas na área da saúde, sendo a maioria especializada em enfermagem; no que diz respeito ao delineamento do tipo de estudo, a maioria são de pesquisas qualitativas. Os estudos que se adequaram a proposta foram analisados detalhadamente fundamentados com base na Técnica da Análise de Conteúdo com a construção de eixos temáticos.

Tabela 2 – Perfil da amostra coletada conforme título, autor, ano, objetivo e desenho de estudo.

Título	Autor (ano)	Objetivo	Desenho de estudo
O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem	Costa, Souza, Silva, Oliveira e Vieira (2015)	Analisar a configuração da organização e do PT na CME, na perspectiva de interferência no processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.	Estudo descritivo
O fazer dos trabalhadores de enfermagem e as repercussões no cuidado aos usuários	Farias et al. (2015)	Conhecer a visão da equipe de enfermagem acerca de seu PT.	Estudo descritivo
Representações sociais da autonomia profissional do enfermeiro para profissionais de saúde não enfermeiros	Santos et al. (2015)	Analisar as representações sociais da autonomia profissional do enfermeiro para profissionais de saúde não enfermeiros de um hospital público da Região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro.	Estudo descritivo e exploratório
Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar	Sena, Lemes, Nascimento e Rocha (2015)	Identificar sintomas relacionados ao estresse e ansiedade de profissionais de enfermagem que atuam em setor de clínica médica de um hospital	Estudo descritivo e exploratório

público.			
Estresse no cotidiano dos profissionais de enfermagem: reflexos da rotina laboral hospitalar	Pinto et al. (2016)	Avaliar a percepção do estresse ocupacional nos membros da equipe de enfermagem em um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil.	Estudo descritivo
"Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970)	Teodosio e Padilha (2016)	Analisar os fatores que influenciaram a escolha dos egressos da primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRN pela enfermagem nos anos 1970 e compreender os sentidos e significados de ser enfermeiro no momento da opção profissional.	Estudo sócio-histórico
Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem	Puerto, Soler, Montesinos, Marcos e Chorda (2017)	Identificar e classificar os principais fatores ocupacionais mais estressantes que afetam os profissionais de enfermagem nas unidades médicas do hospital.	Estudo descritivo e prospectivo
Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais	Schaefer, Zoboli e Vieira (2018)	Descrever o perfil de enfermeiros e a frequência de ocorrência de fatores de risco de sofrimento moral.	Estudo descritivo e transversal
Cargas de trabalho e os desgastes a saúde dos trabalhadores da enfermagem	Carvalho et al. (2019)	Identificar as cargas de trabalho presentes no trabalho da Enfermagem e a sua associação com os desgastes a saúde dos trabalhadores.	Estudo transversal
Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, <i>Burnout</i> e transtornos mentais comuns	Nascimento, Santos, Meira, Pierin e Souza-Talarico (2019)	Analisar a influência do trabalho em turnos na PA, na presença de <i>Burnout</i> e transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem.	Estudo transversal
Carga de trabalho de enfermagem: influência das intervenções de cuidados indiretos	Souza, Cucolo e Perroca (2019)	Avaliar a percepção de enfermeiros acerca do grau de interferência de intervenções de cuidados indiretos sobre a carga de trabalho da equipe e verificar a associação entre essas intervenções e as variáveis profissionais e institucionais.	Estudo survey
Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação	Silva, Moraes, Araújo, Araújo e Oliveira (2020)	Analisar a visibilidade da Enfermagem nos meios de comunicação segundo a percepção de acadêmicos de Enfermagem.	Estudo descritivo e exploratório
Intensidade e frequência de distresse moral em enfermeiros brasileiros	Ramos et al. (2020)	Avaliar a frequência e a intensidade de distresse moral em enfermeiros brasileiros.	Estudo transversal
Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade	Moreira et al. (2020)	Compreender a prática profissional do enfermeiro e suas influências para o	Estudo descritivo

moral		desenvolvimento da sensibilidade moral.	
PT do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência	Rabelo et al. (2020)	Analisar o PT do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. Método.	Estudo descritivo e exploratório

PT = Processo de Trabalho. CME = Central de Material e Esterilização. UFRN = Universidade Federal do Rio Grande do Norte. PA = Pressão Arterial. Fonte: Autoria própria (2021).

Os estudos contidos na Tabela 2 revelam os riscos a que os profissionais de enfermagem estão expostos, tais como o estresse ocupacional, de modo que o gestor local ou institucional deva ofertar melhores condições de trabalho, intensificando as atividades preventivas contra os transtornos mentais decorrentes das atividades laborais. Os fatores desgastantes vivenciados pelos profissionais em questão podem interferir de forma direta na assistência de enfermagem, bem como na qualidade do cuidado e segurança do paciente. O sofrimento moral é uma realidade encorpada na rotina prática dos enfermeiros na qual identificar os fatores de risco constitui uma das medidas de intervenção no processo de construção de estratégias de enfrentamento. Identificar as cargas de trabalho subsidia a promoção de intervenções no intuito de minimizar os danos gerados à saúde do profissional de enfermagem. A carga de trabalho pode ser influenciada pelas intervenções de cuidados indiretos em diferentes campos de prática pelo profissional que a exerça, destacando as demandas relativas ao acompanhamento e qualificação dos trabalhadores.

4. Discussão

4.1 Desafios biopsicossociais enfrentados no exercício do profissional de enfermagem

Os fatores estressores consensuais em enfermagem que caracterizam os desafios que se vinculam às exigências do próprio PT e o desempenho da função baseiam-se nas relações em grupo e de trabalho e em outras esferas da vida e do reconhecimento da sociedade (Puerto, Soler, Montesinos, Marcos, & Chorda, 2017). A estrutura física inadequada do ambiente, associada a condições inadequadas ao desenvolvimento do trabalho, subverte a enfermagem como prática profissional, fazendo com que o propósito de atender às necessidades dos pacientes não seja alcançado ao prestar uma assistência de qualidade (Sena, Lemes, Nascimento, & Rocha, 2015; Moreira et al., 2020).

No contexto do PT, o gerenciamento do cuidado de enfermagem envolve as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro para prestar o cuidado, fornecer subsídios para o planejamento, realização e organização do trabalho, articulando cuidado e gestão na sua prática laboral (Farias et al., 2015; Rabelo et al., 2020). As atividades que promovem essa articulação envolvem gestão de recursos humanos, prestação da assistência, tomada de decisão e provisão de recursos materiais e de infraestrutura, entretanto, a existência de uma grande demanda de serviços com múltiplas tarefas concomitantes e/ou sequenciais que surgem diante das diversas prioridades simultâneas resultam na fragmentação do cuidado diante do PT agindo como de forma resolutiva quanto ao problema proposto (Farias et al., 2015; Rabelo et al., 2020).

Essa fragmentação do processo de cuidado faz com que a aproximação com o usuário no serviço dependa das intercorrências/alterações clínicas durante o turno de trabalho, exigindo agilidade profissional e trabalho em equipe, cuja organização é estruturada pelo enfermeiro que acaba deparando-se com uma perda de identidade ao perder a construção do processo de cuidado integral e contínuo com a falta de clareza de papéis e identidade de trabalho devido a múltiplas tarefas com aumento da carga de trabalho e, conseqüentemente, o controle do ambiente laboral (Farias et al., 2015; Rabelo et al., 2020).

Durante o PT, os profissionais vivenciam situações geradoras de estresse ocupacional ocasionada por diferentes

fatores: as dificuldades impostas pela organização do trabalho, como a escassez de material e de recursos humanos; o desconhecimento por parte das outras unidades assistenciais sobre as atividades desvalorizando o trabalho nesse local; e o ritmo intenso de trabalho aliado à alta exposição ao risco biológico, relacionada, principalmente, ao manuseio de material perfurocortante contaminado (Costa, Souza, Silva, Oliveira, & Vieira, 2015). A imprevisibilidade, complexidade da assistência e alta demanda fazem com que o enfermeiro coordene a equipe dividindo tarefas e delegando atividades, o que requer competência clínica e domínio do setor. A equipe adapta-se ao ambiente de alta demanda, estresse e imprevisibilidade desenvolvendo a capacidade de unir-se e gerenciar o tempo para salvar vidas (Rabelo et al., 2020)

No ambiente hospitalar, os enfermeiros vivenciam problemas nas relações interpessoais com a equipe médica, além do tempo despendido no apoio as atividades médicas que incluem acompanhamento da visita junto ao paciente/familiar, orientação dessa equipe sobre rotinas da unidade, solicitação de novos materiais/equipamentos, disponibilização de impressos/prontuários gerando sobrecarga à enfermagem. Vale destacar a existência de conflitos internos entre os profissionais de enfermagem com a existência de fatores geradores de divergências como a falta de colaboração, as pendências deixadas pelo plantão anterior, a elevada rotatividade de profissionais e a sobrecarga de trabalho (Souza, Cucolo, & Perroca, 2019). Esse cotidiano profissional é marcado por condições de trabalho insuficientes, estresse, falta de competência na equipe e excesso de trabalho. Essa realidade sobrecarrega o trabalho do enfermeiro, além de precarizar o trabalho da Enfermagem, provocando o sofrimento moral dos seus profissionais. Portanto, as conseqüências dessa precarização interferem diretamente na perda de identidade e na satisfação em executar suas responsabilidades, o que implica o posicionamento profissional da Enfermagem perante a visibilidade da profissão (Silva, Moraes, Araújo, Araújo, & Oliveira, 2020).

A enfermagem enfrenta desafios relativos ao reconhecimento da sociedade, de um lado a pouca visibilidade nos meios de comunicação aliado a representação estereotipada com vinculação sexual e a prevalência do modelo biomédico com inferiorização perante a medicina e do outro lado a invisibilidade da profissão com a inexistência do reconhecimento social uma vez que a enfermagem é concebida na sua origem religiosa como uma prática social ontologicamente ancorada em expectativas sociais como a ação de cuidar com abnegação, seriedade e compromisso; nesse prisma de vocação e doação não coexiste a defesa de condições dignas de trabalho traduzidas por salário compatível com a complexidade (Silva, Moraes, Araújo, Araújo, & Oliveira, 2020; Santos et al., 2015; Teodosio & Padilha, 2016). Na tentativa de buscar mais credibilidade para o seu trabalho e reconhecimento social, os profissionais de Enfermagem se sobrecarregam de modo a agregar ao seu trabalho funções que não são de sua responsabilidade, afastando-se dos princípios da Enfermagem de modo a ocasionar sentimentos de descontentamento, frustrações e silenciamento perante a importância científica da Enfermagem como ciência do cuidado e interferindo na motivação e no desempenho profissional sendo preditoras de estresse ocupacional, refletindo na assistência prestada (Souza, Cucolo, & Perroca, 2019; Silva, Moraes, Araújo, Araújo, & Oliveira, 2020).

O desvio de atribuições aliado a questões de autonomia e identidade profissional geram sentimentos e vivências de desvalorização e desrespeito gerados por atitudes de outros profissionais, discriminação e assédio moral da própria equipe e usuários. O reconhecimento, poder e identidade são atributos que tiveram destaque nas frequências e intensidades de situações de distresse mental (DM), apontando dificuldades de expressão da identidade dos enfermeiros nas relações de trabalho como gatilhos, ou seja, elementos disparadores ou preditores da ocorrência de DM, em especial quando esses se sentem desvalorizados, discriminados e com sua autonomia impedida (Ramos et al., 2020). Outros estudos, em contextos distintos do brasileiro, também revelam que a DM intervém na satisfação do trabalho em decorrência da perda de autonomia e desvalorização da ação do enfermeiro por outros membros da equipe de saúde, em especial, o médico; ou quando as ações éticas sofrem interferência pelas regras institucionais, enfraquecendo sua autonomia perante o cuidado ao usuário.

A evocação do trabalho pode indicar tanto a condição para o alcance da autonomia, que surge como fruto do trabalho por parte do enfermeiro, quanto à constatação de que a carga de trabalho é intensa na profissão. Sendo assim, a autonomia do

enfermeiro perpassa pela mudança na grade curricular dos cursos de graduação tendo em vista a introdução de políticas de enfermagem culminando na autonomia profissional do enfermeiro, bem como na resolutividade dos problemas elencados. Esta premissa predispõe ao alcance de uma visibilidade social mais positiva com permanência no conjunto de profissões da área da saúde nas quais os investimentos político-governamentais são fundamentais. Tendo em vista que a gênese da enfermagem é constituída predominantemente por profissionais do sexo feminino, estas, em sua maioria, exercem diversas atividades, pois ao se inserir no mercado de trabalho a mulher não se desvincula do seu ofício de mãe e chefe do lar, o que lhe gera um acúmulo de tarefas e atribuições, podendo ser um fator gerador de desgaste físico e mental para essas trabalhadoras (Pinto et al., 2016).

4.2 Impactos causados pela profissão aos profissionais de enfermagem

Os aspectos laborais que englobam as condições de trabalho, sendo eles a sobrecarga, habilidades e competências para atuação, relacionamento interpessoal com a equipe e o cumprimento das normas institucionais, associam-se ao desgaste físico, emocional e ao DM caracterizados como dor e desequilíbrio emocional. O DM vivenciado quando o profissional de enfermagem reconhece o curso correto de uma ação, mas, devido a constrangimentos institucionais ou barreiras de diversas ordens, é impedido de desenvolver a ação definida como moralmente correta (Ramos et al., 2020).

O processo laboral tem particularidades decorrentes de sua organização e desenvolvimento, expondo os trabalhadores a cargas de trabalho específicas que trazem repercussões negativas à saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem (Costa, Souza, Silva, Oliveira, & Vieira, 2015). Os desafios enfrentados pelos enfermeiros interferem na execução da atividade profissional e na QV. Ademais, a sobrecarga laboral potencializa problemas de saúde e sentimentos de frustração (Moreira et al., 2020). Atrelado a este acúmulo de função, existe, ainda, o duplo vínculo empregatício que pode ser evidenciado nos achados deste estudo. Desse modo, são somados a esta mulher trabalhadora o emprego e as atividades familiares e domésticas, gerando uma sobrecarga de tarefas e, conseqüentemente, o estresse (Pinto et al., 2016).

Os fatores de risco observados nos achados deste estudo e que podem ser elencados são: estresse, problemas na estrutura física da instituição, esgotamento psicossomático e emocional, desorganização do sistema de saúde, falta de tempo por excesso de trabalho, falta de reforço positivo (financiamento, recursos, equipamentos), mercantilização dos cuidados de saúde, número excessivo de pacientes atribuídos a cada enfermeiro, falta de enfermeiros, desvalorização profissional, observação de comportamento inadequado de familiares, normas institucionais que dificultam o cuidado, uso inadequado dos recursos disponíveis, demora do atendimento, impotência para contestar decisões de outros profissionais e estrutura hierárquica (Schaefer, Zoboli, & Vieira, 2018).

Aspectos laborais, como condições de trabalho, sobrecarga, habilidades e competências para atuação, relacionamento com a equipe e normas institucionais, permeiam o PT do enfermeiro e estão associados ao desgaste psicoemocional e ao DM. A ocorrência de DM associa-se às condições concretas e à experiência subjetiva do trabalho, em especial, envolvendo desafios cotidianos, como decisões clínicas e de gestão do cuidado. O DM caracteriza-se como dor e desequilíbrio emocional, vivenciado quando o enfermeiro reconhece a decisão ou curso correto de uma ação, mas, devido a constrangimentos institucionais ou barreiras de diversas ordens, é impedido de desenvolver a ação definida como moralmente correta (Ramos et al., 2020).

5. Considerações Finais

A precariedade de estudos científicos nas bases de dados online configura uma limitação deste estudo, pois os produtos disponíveis não são suficientes para embasar os achados deste estudo, tendo em vista a superficialidade do tema explorado pela literatura, a fim de elucidar o objetivo proposto. Todos os achados do estudo correlacionam, de forma enfática,

sobre os fatores estressores advindos do processo de trabalho do profissional de enfermagem. A literatura científica não explicita de forma clara e condizente com o objeto de estudo, tendo em vista a escassez de publicações, sobre esses desafios biopsicossociais, porém dão indícios para algumas argumentações e entendimento sobre a temática. As más condições ambientais de trabalho, a insalubridade, os baixos insumos, remunerações insuficientes, a sobrecarga de trabalho e o absenteísmo por doenças osteomusculares são os principais achados que embasam estes desafios dentro da equipe de enfermagem. Tendo em vista a importância e relevância do tema, de modo a repercutir diretamente na vida laboral dos profissionais de enfermagem, sugere-se a realização de novos estudos nesta mesma área temática com o intuito de elucidar sobre os desafios biopsicossociais enfrentados durante o exercício do enfermeiro na assistência e gerência, bem como propor as devidas intervenções para a melhoria da QV e da qualidade laboral.

Referências

- Almeida, D. B., Silva, G. T. R., Queiros, P. J. P., Freitas, G. F., & Almeida, I. F. B. (2017). Lúcia Esther Duque Moliterno: conhecendo a história de vida de uma militante da enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, 25, e13345. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.13345>
- Araújo-dos-Santos, T., Silva-Santos, H., Silva, M. N., Coelho, A. C. C., Pires, C. G. da S., & Melo, C. M. M. (2018). Precarização do trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem nos hospitais públicos. *Revista Escola Enfermagem da USP*, 52, e03411. <http://doi.org/10.1590/S1980-220X2017050503411>
- Brasil. Guia da Carreira. (2020). *Quanto ganha um Enfermeiro?* <http://www.guiadacarreira.com.br/salarios/quanto-ganha-um-enfermeiro>. Acesso em 11 de dezembro de 2020.
- Carvalho, D. P., Rocha, L. P., Pinho, E. C., Tomaschewski-Barlem, J. G., Barlem, E. L. D., & Goulart, L. S. (2019). Cargas de trabalho e os desgastes a saúde dos trabalhadores da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(6), 1435-1441. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>
- Costa, C. C. P., Souza, N. V. D. de O., Silva, P. A. dos S., Oliveira, E. B., & Vieira, M. L. C. (2015). O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, 23(4), 533-539. <http://doi.org/10.12957/reuerj.2015.15934>
- Costa, E. C., & Sant'ana, F. R. dos S. (2017). Jornada de trabalho do profissional de enfermagem e fatores relacionados à insatisfação laboral. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 9(4), 1140-1145. http://www.acervosaude.com.br/doc/31_2017.pdf
- Costa, R. K. de S., & Miranda, F. A. N. (2008). O enfermeiro e a estratégia saúde da família: contribuição para a mudança do modelo assistencial. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 9(2), 120-128. <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5048/3707>
- Farias, B. H., Jacondino, M. B., Martins, C. L., Fernandes, H. N., Amestoy, S. C., & Thofhern, M. B. (2015). O fazer dos trabalhadores de enfermagem e as repercussões no cuidado aos usuários. *Journal of Nursing and Health*, 5(1), 14-26. <https://doi.org/10.15210/jonah.v5i1.4696>
- Magrin, V. (2020). *Dia Internacional da Enfermagem: conheça a história de profissionais da UFT que estão na linha de frente contra a Covid-19*. <http://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/27161-dia-internacional-da-enfermagem-conheca-a-historia-de-profissionais-da-uft-que-estao-na-linha-de-frente-contra-a-covid-19>. Acesso em 11 de dezembro de 2020.
- Moreira, D. de A., Ferraz, C. M. L. C., Costa, I. P., Amaral, J. M., Lima, T. T., & Brito, M. J. M. (2020). Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, e20190080. <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190080>
- Nascimento, J. O. V., Santos, J., Meira, K. C., Pierin, A. M. G., & Souza-Talarico, J. N. (2019). Trabalho em turnos de profissionais de enfermagem e a pressão arterial, Burnout e transtornos mentais comuns. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03443. <http://doi.org/10.1590/S1980-220X2018002103443>
- Pafaro, R. C., & Martino, M. M. F. (2004). Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Revista Escola Enfermagem da USP*, 38(2), 152-160. <http://doi.org/10.1590/S0080-62342004000200005>
- Pérez Júnior, E. F., & David, H. M. S. L. (2018). Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 9(4), 71-76. <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1325>
- Pinto, A. P. C. de M., Silva, M. da F., Azevedo, A. C. B., Rodrigues, C. C. F. M., Salvador, P. T. C. de O., & Santos, V. E. P. (2016). Estresse no cotidiano dos profissionais de enfermagem: reflexos da rotina laboral hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(4), 548-558. <http://doi.org/10.5902/2179769221779>
- Puerto, J. C., Soler, L. M., Montesinos, M. J. L., Marcos, A. P., & Chorda, V. M. G. (2017). Uma nova contribuição para a classificação dos fatores estressores que afetam os profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25, e2895. <http://doi.org/10.1590/1518-8345.1240.2895>
- Rabelo, S. K., Lima, S. B. S., Santos, J. L. G., Costa, V. Z., Reisdorfer, E., & Santos, T. M., et al. (2020). Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(5), e20180923. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0923>
- Ramos, F. R. S., Barth, P. O., Brehmer, L. C. de F., Dalmolin, G. de L., Vargas, M. A., & Schneider, D. G. (2020). Intensidade e frequência de distresse moral em enfermeiros brasileiros. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03578. <http://doi.org/10.1590/S1980-220X2018020703578>

Santos, E. I., Alves, Y. R., Gomes, A. M. T., Ramos, R. de S., Silva, A. C. S. S., & Santo, C. C. E. (2015). Representações sociais da autonomia profissional do enfermeiro para profissionais de saúde não enfermeiros. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 23(4), 481-487. <http://doi.org/10.12957/reuerj.2015.17944>

Schaefer, R., Zoboli, E. L. C. P., & Vieira, M. (2018). Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(4), e4020017. <http://doi.org/10.1590/0104-07072018004020017>

Sena, A. F. de J., Lemes, A. G., Nascimento, V. F., & Rocha, E. M. (2015). Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. *Journal of Nursing and Health*, 5(1), 27-37. <http://doi.org/10.15210/jonah.v5i1.5089>

Silva, J. C., Moraes, H., Araújo, F., Araújo, M. K., & Oliveira, M. R. (2020). Onde está a enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional nos meios de comunicação. *Enfermagem em Foco*, 11(2), 50-56. <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2968>

Silva, L. C. P., & Juliani, C. M. C. M. (2012). A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. *Revista de Administração em Saúde*, 14(54), 11-18. http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=267

Souza, P., Cucolo, D. F., & Perroca, M. G. (2019). Carga de trabalho de enfermagem: influência das intervenções de cuidados indiretos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03440. <http://doi.org/10.1590/S1980-220X2018006503440>

Teodosio, S. S., & Padilha, M. I. (2016). "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(3), 428-434. <http://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>